

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A PROBLEMÁTICA DO ACESSO E DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Éric Eduardo Santos Silva¹, Fernanda Viana de Alcântara²

RESUMO

O acesso a água é um dos principais debates no mundo contemporâneo, frente a essa problemática, a pesquisa tem como objetivo legitimar a relevância da água e sua importância no contexto do desenvolvimento territorial em Vitória da Conquista, Bahia, para tanto foi realizado o levantamento teórico e de dados secundários, extraídos de órgãos oficiais, veículos de notícias locais, nacionais e internacionais. Para assim relacioná-los com a categoria geográfica, território, e reafirmar o caráter social da Geografia. A pesquisa adotou como principal marco teórico a crise hídrica da cidade em Vitória da Conquista, em 2017 e 2016, seus desdobramentos e causas. Os resultados apontam que a persistência da falta de acesso à água tratada é reflexo das questões estruturais políticas e sociais da região, assim, a pesquisa se constitui como base teórica coesa para subsidiar, futuramente, outras pesquisas, como instrumento de planejamento para órgãos públicos bem como banco de dados para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Territorial, Nordeste, Água e Território.

TERRITORIAL DEVELOPMENT: THE PROBLEMATICS OF WATER ACCESS AND DISTRIBUTION IN VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

ABSTRACT

Access to water is one of the main debates in the contemporary world, facing this problem, the research aims to legitimize the relevance of water and its importance in the context of territorial development in Vitória da Conquista, Bahia, for this purpose a theoretical survey was carried out and secondary data, extracted from official institutions, local, national and international news outlets. In order to relate them to the geographic category, territory, and reaffirm the social character of Geography. The research's main theoretical framework is the water crisis in the city of Vitória da Conquista, in 2017 and 2016, its consequences and causes. The results indicate that the persistence of lack of access to treated water is a reflection of political and social structural issues in the region, thus, the research constitutes a cohesive theoretical basis to support, in the future, other research, as a planning tool for public institutions as well as database for the community.

KEYWORDS: Northeast, Territorial development, Territory and Water.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço profissional: 201920043@uesb.edu.br.

² Professora, Doutora em Geografia pela UFS, no Programa de Pós Graduação em Geografia, Departamento de Licenciatura em Geografia e no Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade. Endereço Profissional: fernanda.alcantara@uesb.edu.br.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XIX as questões relacionadas a seca na região Nordeste vêm sendo pauta de intervenções estatais no intuito de combater a falta de um recurso primordial para vida humana. Mesmo com a ação desses projetos, aparato tecnológico, garantia legal, o acesso à água potável de qualidade ainda é uma pauta relevante que reflete a estrutura territorial nordestina.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo demonstrar como a perpetuação da problemática de acesso à água se relaciona com questões políticas, econômicas e territoriais. Essas questões ecoam na qualidade de vida da população do Nordeste, região semiárida onde há uma tendência à escassez periódica da água, mas que a partir de políticas públicas e parcerias público-privadas seriam potencialmente superadas. “Potencialmente”, pois essa não é uma realidade, uma vez que as questões territoriais e estruturais do Nordeste não são consideradas na maioria dos debates do planejamento de acesso à água, o que os torna superficiais e não tão efetivos.

Dentre questões políticas e sociais, de caráter estrutural, ainda é válido apontar as ressalvas quanto aos sistemas de abastecimento da região Nordeste. Ao longo dessa pesquisa foi atestado, por dados secundários, que a região possui um nível de desperdício de água potável exorbitante, uma vez que pouco menos da metade da água tratada não chega ao destino. Isso, potencializado pela dinâmica territorial da região, afeta diretamente o acesso à água da população. A pesquisa analisa a distribuição e acesso à água em Vitória da Conquista, BA, mas de uma forma minimamente esclarecida sobre as questões estruturais da região Nordeste.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente, foi feita a delimitação da área a ser estudada, seguido de um levantamento bibliográfico amplo e coeso com os apontamentos discorridos; assim como a leitura e fichamento das obras com intuito de facilitar consultas ao longo da pesquisa. Para, então, apontar a pertinência das questões que foram discutidas na pesquisa, e apontadas novamente através de citações de artigos, notícias e jornais.

A etapa inicial foi marcada pela iniciação de debates acerca do tema, revisão das teorias bases da ciência geográfica seguido do mapeamento da bibliografia e fichamentos. Ao retomar os princípios da Geografia, através das categorias geográficas, os debates acerca do tema se adequa no debate acadêmico.

A fim de materializar a problemática, na segunda etapa, deu-se o levantamento de dados secundários, seguido de análises das informações adquiridas com intenção de redirecionar o olhar para o tema principal.

A terceira etapa foi marcada pela análise de dados secundários, a identificação das situações evidenciadas através de veículos de comunicação locais, tem como intuito materializar a problemática assim como vislumbrar a acessibilidade e andamento de políticas públicas sociais locais e quiçá estaduais, ao mesmo tempo em que houve a revisão constante do material bibliográfico e por fim foram feitas as análises a respeito do abastecimento de água do município de Vitória da Conquista, BA. Todos os procedimentos metodológicos anteriores comutaram na redação da então pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do embasamento teórico acerca do acesso à água potável, levantou-se informações a fim de legitimar e confirmar a hipótese inicialmente acusada: o acesso à água tratada em Vitória da Conquista, Bahia, ainda é uma das formas da perpetuação das relações de poder dentro do território, essa também pertencente e reflexo da estrutura do Nordeste. Ao longo da pesquisa foram atestadas problemáticas estruturais do município de Vitória da Conquista, BA, em relação ao acesso e distribuição da água; o que resulta em questões políticas econômicas e naturais.

A caracterização natural e edafoclimática da região Nordeste revela que essa é uma região predominantemente semiárida e com poucos recursos hídricos se comparado às outras regiões. Contudo, é preciso ressaltar que as limitações físicas não são determinantes sociais e econômicas para a região. Tendo isso destacado, afirma-se, munido de Bonfim et al (2012, p.3), que o Nordeste possui apenas 3% de água doce dentro de todo território nacional.

Tabela 1 - Distribuição de recursos hídricos ao longo do território brasileiro em relação à densidade demográfica de cada região em 2010.

Região	Densidade demográfica (hab/km²)	Porcentagem de concentração de recursos hídricos ao longo do Brasil
Norte	4,12	68,5%
Centro-oeste	8,75	15,7%
Sul	48,58	6,5%
Sudeste	86,92	6%
Nordeste	34,15	3,3%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Agência Nacional das Águas (2010).

O município de Vitória da Conquista, Bahia, com característica climática, semiárida, sem fontes de recuso hídrico suficientes para abastecer a população, utiliza-se de duas barragens, Água Fria I e II para atender a essas demandas. O rio Verruga, situado em Vitória da Conquista, devido à poluição intensa acompanhada pelo crescimento urbano, não possui capacidade nem a qualidade para abastecer a cidade.

O acesso à água potável deve ser assegurado acima de qualquer adversidade, pois a sua falta comuta na criação de contradições sociais cada vez mais profundas beirando à barbárie. Apesar de ser assegurado constitucionalmente o direito de acesso a água, notícias reportando a inconsistência na rede de abastecimento são frequentes e compiladas na pesquisa.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O debate de acesso à água não se limita às questões pontuais sob o olhar da ciência geográfica, é possível atestar que essas incidências são reflexos de uma produção do espaço desigual e contraditória. A água potável e de qualidade é vital, seu acesso é assegurado pela União, com a tecnologia e aparato técnico, o acesso a ela deveria ser uma realidade unânime. Porém, como isso se dá dentro do sistema capitalista, até mesmo um recurso necessário a todos, traz uma carga sócio-política que é estruturalmente incoerente.

O sistema de abastecimento de Vitória da Conquista possui várias ressalvas quanto à estrutura e dinâmica espacial ao longo da cidade. É constatado por diversos autores o quanto a forma de abastecimento da cidade tende à beira de um colapso, uma vez que é estruturalmente ultrapassada em relação às demandas crescentes da cidade. Outro fato é que o município, composto por diversas porções urbanas e não urbanas, não é o único atendido pela forma de captação de água que abastece a região, barragens Água Fria I e II.

As fontes de abastecimento são consideradas de pequeno à médio porte, e em comparação com a demanda que a região abastecida exige, as torna à beira da insuficiência. Os episódios de crise hídrica em Vitória da Conquista em 2017 e 2016 exemplificam como a estrutura de abastecimento e fonte de água da cidade é frágil em relação às adversidades e intempéries em potencial que o bioma, clima semiárido e crescente populacional impõem sobre o Território Sudoeste Baiano - TSB e em específico, o espaço conquistense. Logo, o papel do poder público é assegurar de forma a pensar nas susceptibilidades de eventuais adversidades naturais, econômicas e sociais que um município em desenvolvimento enfrentará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANA. **Agência Nacional de Águas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br>>. Acesso em 12 set. de 2023.
2. ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8º ed., São Paulo, Cortez, 2011 [1922].
3. ANDRADE, Manuel Correia de. **Estado, Capital e Industrialização do Nordeste**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1981.
4. BONFIM, D. A., SANTOS J. O., SAMPAIO, R. J., JUNIOR, M. F. S. **Considerações sobre as mudanças climáticas e os impactos na sub-bacia do rio catolé para o município de Vitória da Conquista Bahia**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 29, julho a dezembro de 2012.
5. CDL. **Câmara de Diligentes Lojistas**. Vitória da Conquista avança na redução de perda de água, aponta ONG Trata Brasil. 8 de novembro de 2022
<https://cdlvca.com.br/2022/11/08/vitoria-da-conquista-avanca-na-reducao-de-perda-de-agua-aponta-ong-trata-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20levantamento,e%20identificados%20no%20estudo%20anterior>. Acesso em 12 set. 2023.
6. CONCEIÇÃO, Renaldo Santos. **Crise hídrica em Vitória da Conquista - BA: Subsídios às políticas públicas para o abastecimento de água**. Vol. 4, Vitória da Conquista - BA, REGNE, 2018.
7. DOURADO, José Aparecido Lima. **Das Terras do Sem-Fim aos Territórios do Agrohidronegócio: conflitos por terra e água no vale do São Francisco**. Tese (Doutorado em Geografia). FCT/Unesp. Presidente Prudente - SP, 2015.
8. GALVÃO, Ana Rúbia Gagliotto FRANÇA, Francieli Mezzomo; BRAGA, Luis Carlos. **O território e a territorialidade contribuições de Claude Raffestin**. 2009.
9. LÜDER, Amanda. Quase 40% da água potável no Brasil é desperdiçada, aponta levantamento do Instituto Trata Brasil. **GloboNews**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/05/31/quase-40percent-da-agua-potavel-no-brasil-e-desperdicada-aponta-levantamento-do-instituto-trata-brasil.ghtml>>. Último acesso em: 27 mai 2022.
10. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 12 set. 2023
11. INEMA. **Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos**. Programa Monitora: Qualidade das águas do estado da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em:<<http://www.inema.ba.gov.br>>. Acesso em 12 set. 2023.
12. OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma Re(li)gião: Sudene e Nordeste. Planejamento e conflito de classes**. 6º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993 [1977].
13. PEIXOTO, Filipe da Silva; SOARES, Jamilson Azevedo; RIBEIRO, Victor Sales. **Conflitos pela água no Brasil**. Sociedade e Natureza, Uberlândia, MG, v.34, 2022.